



Balanco Assistência médica sem incidentes. Plano de contingência não deve ir para a gaveta, alerta responsável

Operação Fátima correu bem e deixa legado para o futuro



LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGES

ros que ficam. O plano de contingência para o Centenário das Aparições deixa o país com uma resposta mais eficaz, em caso de catástrofe. A monitorização das vagas nos cuidados intensivos dos hospitais, com ligação direta ao INEM, e o sistema de vigilância epidemiológica são duas ferramentas novas, que cabe agora aperfeiçoar e alargar a todo o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Prevenir em vez de reagir

Concluída a operação Fátima, a implementação do plano de contingência será avaliada pela comissão, presidida por António Marques da Silva, até ao fim de junho, para introduzir correções. Mas o documento não pode ser metido na gaveta. O médico alerta para a necessidade de realizar simulacros periódicos e de manter os "esquemas de formação" aos profissionais do SNS. Até agora, Portugal tem montado soluções reativas a eventos específicos, como o Euro 2004.

"Há uma mudança de filosofia, que é um marco histórico. Ter um plano com vida própria, mantido ao longo do tempo numa gestão proativa, em vez de reativa. Aumenta o nível de segurança e de prontidão", sublinha. Podem salvar-se vidas que, "de outra forma, seriam perdidas" num cenário de múltiplas vítimas.

Ficam, também, duas ferramentas novas: o sistema de vigilância epidemiológica e a monitorização de vagas nos cuidados intensivos. O primeiro (envolve centros de saúde, hospitais e Autoridade de Saúde Pública) serve para detetar anomalias, avançando, logo, para a investigação das causas. Na base de dados, onde se faz o reporte diário dos movimentos nos centros de saúde e hospitais, pode detetar-se, por exemplo, se há uma afluência fora do normal a um hospital. A monitorização dos cuidados intensivos, cujo sistema informático será maturado nos próximos dois meses, permite ao INEM saber, a qualquer momento, o número de vagas disponíveis e encaminhar para a unidade com melhor capacidade de resposta. ●

INEM montou hospital de campanha em Fátima e transportou, de helicóptero, dois doentes para Lisboa

Carla Sofia Luz e Inês Schreck
sociedade@jn.pt

► Sem ocorrências excecionais, o dispositivo médico montado em Fátima respondeu "muitíssimo bem" a todas as situações. A análise é de Rui Esteves, comandante operacional da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), no rescaldo da visita do Papa.

Entre 10 e 14 de maio, o dispositivo – composto por bombeiros, operacionais da Cruz Vermelha e do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) – assistiu 1539 peregrinos e respondeu a 395 emergências pré-hospitalares. Foram transportados 72 doentes para hospitais, dois deles viajaram de helicóptero para Lisboa.

"O dispositivo respondeu muitíssimo bem, o que mostra que o planeamento foi adequado", referiu Rui Esteves, atribuindo o sucesso da operação à articulação entre as entidades envolvidas.

Mas não são apenas os núme-

Saúde e Segurança :

1539

peregrinos assistidos em Fátima nos postos da Cruz Vermelha, dos bombeiros e no posto médico avançado do INEM.

72 foram para hospitais

● O dispositivo respondeu ainda a 395 emergências pré-hospitalares, com o envio de ambulâncias. Do total de ocorrências, 72 pessoas foram transportadas para hospitais.

Dois transferidos de héli

● Os hélis transportaram dois doentes que precisavam de tratamento médico especializado para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

146

mil pessoas foram fiscalizadas em dez pontos, ao longo de quatro dias, pela GNR durante a Operação Fronteira Viglada.

Detidas 63 pessoas

● As 1457 ações de fiscalização resultaram na detenção de 63 pessoas (34 por posse de arma proibida) e na apreensão de 708 mil euros em numerário e de 36,35 quilogramas de haxixe.

Balanco final é feito hoje

● O balanço final da Operação Fátima vai ser feito hoje pela secretaria-geral do Sistema de Segurança Interna na residência oficial do primeiro-ministro.